

## **Brasil crescerá menos que países vizinhos, diz estudo**

*Claudia Antunes*

*Relatório da Cepal alerta para inflação e valorização cambial na América Latina*

*País atraiu mais de 70% de todo o capital externo que veio para 19 países da região entre 2007 e 2010*

Ao contrário do que ocorreu nos últimos três anos, o Brasil crescerá em 2011 menos do que a média dos países latino-americanos, aponta estudo da Cepal (Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe), da Organização das Nações Unidas.

Com expansão de 4% do PIB (Produto Interno Bruto, ou soma de bens e serviços produzidos internamente), numa visão otimista, o país, que tem quase 42% da soma das 33 economias analisadas, puxará para baixo o desempenho regional.

Este deverá ficar em 4,7%, contra 5,9% em 2010, quando o país cresceu 7,5%. Na América do Sul, o crescimento médio deve ser de 5,1%, ante 6,4% no ano passado.

Apesar da desaceleração, que tende a continuar em 2012, o relatório destaca o momento positivo da região, que atribui ao aumento do consumo privado, do crédito, do investimento e da demanda externa por produtos agrícolas e minerais.

Mas o estudo alerta para a necessidade de conter a inflação e de intervir contra a valorização cambial, que provoca riscos de deficits nas contas correntes (saldo do dinheiro que entra e sai de um país), e de uma "especialização intensiva" em bens primários (commodities).

A Cepal também aponta a "vulnerabilidade" da região ao capital especulativo, que pode causar "bolhas" financeiras e imobiliárias, de acordo com o relatório.

Entre 20 moedas analisadas, o real era a segunda que mais havia se valorizado (28,7%) em maio deste ano, numa comparação com a taxa média entre 1990 e 2009.

O Brasil atraiu mais de 70% dos capitais externos vindos para 19 países entre 2007 e 2010. Quando se consideram apenas investimentos em títulos e ações, que incluem capitais de curto prazo, o percentual fica ainda maior, subindo para 76%.

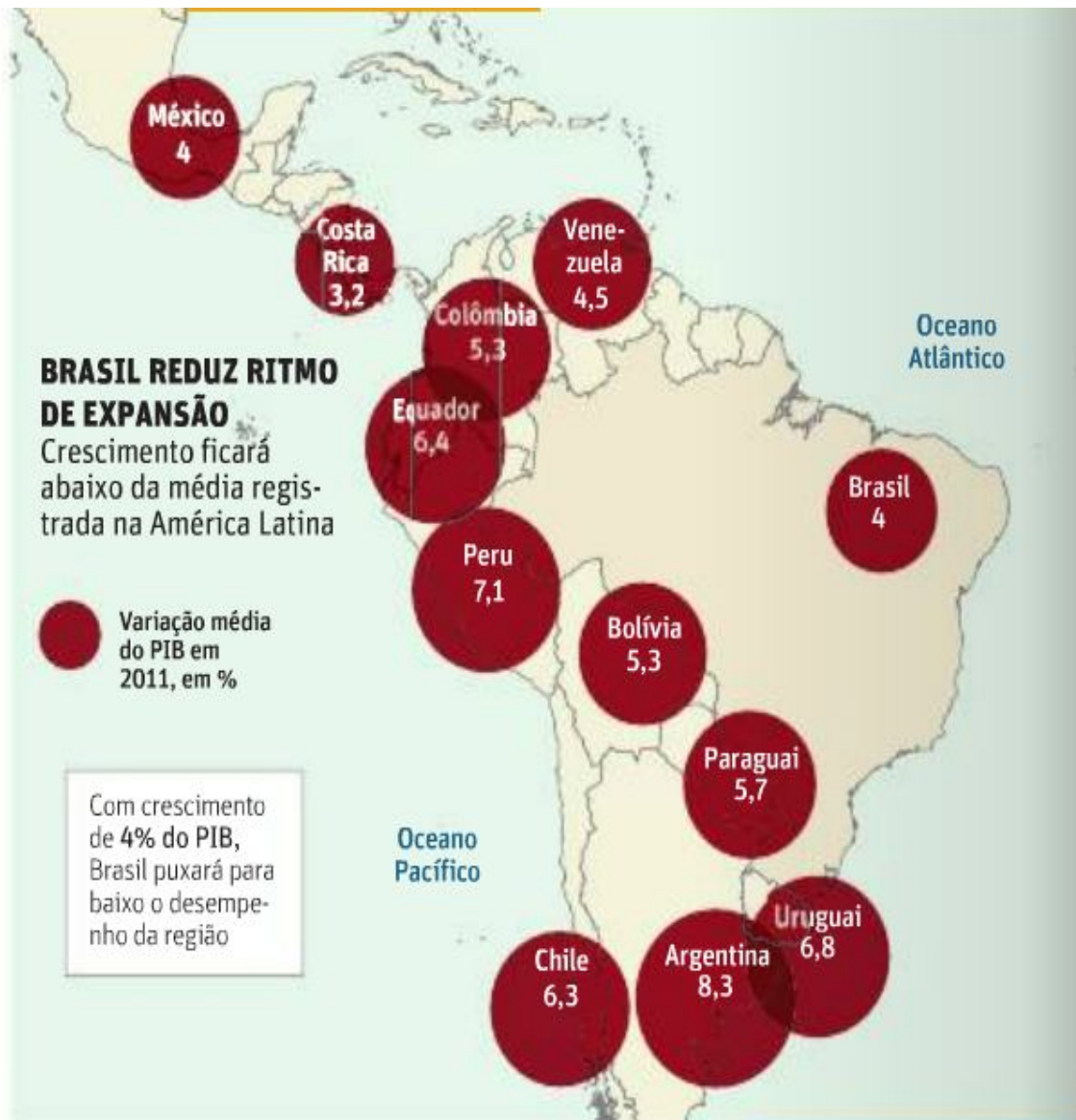
"Há um contrassenso quando o Brasil impõe controles à entrada de capitais e ao mesmo tempo aumenta a taxa de juros, fazendo-se mais atrativo para os capitais", disse à Folha Osvaldo Kacef, chefe da Divisão de Desenvolvimento da Cepal.

Kacef vê o câmbio valorizado como um "veneno de efeito lento" e diz que a primarização das exportações (a participação dos manufaturados caiu de 55,1% em 2005 para 39,4% em 2010) preocupa porque o país sempre teve diversificação.

Carlos Mussi, da Cepal em Brasília, diz que a intervenção no câmbio é necessária, mas que a inflação controlada é que dá a "perspectiva de continuidade para consumo e investimentos".

Segundo Mussi, o crescimento menor do Brasil neste ano deve-se ao fato de o país ter antecipado em 2009 medidas contra a crise: "É hora de administrar a situação".

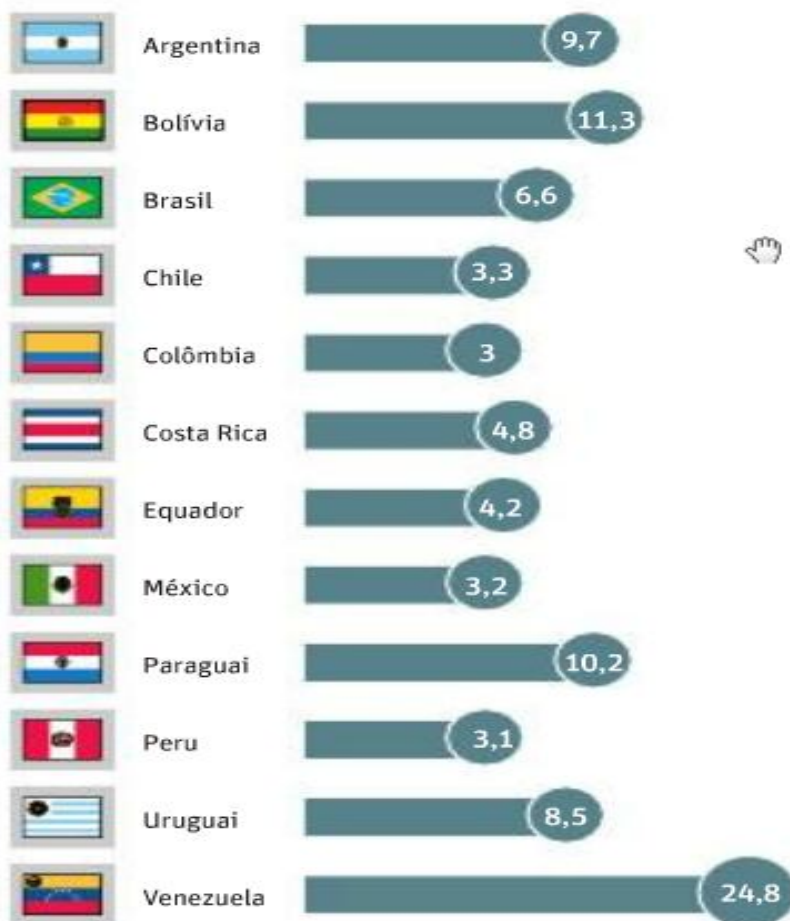
O relatório sugere que a política fiscal, com aumento da poupança, pode aliviar o dilema ao evitar aumento de juros. "O cenário internacional é muito incerto, e os países da região devem aproveitar o momento favorável para se preparar para um período pior", diz Kacef.



A utilização deste ar...

## INFLAÇÃO PREOCUPA

Variação nos 12 meses encerrados em maio, em %



Fonte: Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe

Fonte: Folha de S.Paulo, São Paulo, 14 jul. 2011, Primeiro Caderno, p. A4.